

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Itacatarina Class.: _____

Data: 09.08.85 Pg.: _____

PM cerca Sede

190

Trentin para

evitar ataque

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — Três barreiras montadas em pontos estratégicos de estradas federais e estaduais, e compostas por reforços efetivos de policiais militares, estão impedindo desde ontem o acesso de índios oriundos do Rio Grande do Sul e do Paraná para o distrito de Sede Trentin, em Chapecó, onde 18 famílias de índios caingangues estão disputando dois mil hectares de terras com 160 famílias de agricultores brancos.

Revoltados com a indefinição da Funai quanto à legítima propriedade da área, os índios atearam fogo, na madrugada de ontem, numa escola municipal com 19 alunos, na localidade de Linha Irani, na vizinhança de Sede Trentin. A professora da escola, Ivan Trombetta, faz parte da comissão de agricultores formada para pressionar o governo a buscar uma solução para o impasse e que vise atender os colonos.

Sede Trentin (ou Toldo Chimbanque, como é chamado pelos índios caingangues) fica a 15 km do centro da cidade de Chapecó e está praticamente sitiada pela polícia, que bloqueou todos os acessos depois que recebeu informações de que índios de Palmas, no Paraná, e do Rio Grande do Sul, estariam marchando sobre a localidade para expulsar os colonos brancos, que formam um grupo de mais de mil pessoas. A coordenação regional sul do Cimi — Conselho Indígena Missionário, desmentiu sua participação na organização do movimento, mas advertiu que uma solução mais demorada para a questão poderá ter consequências imprevisíveis.

No dia 25 de junho, quando esteve na região, o superintendente da Funai, Apoena Meirelles, disse que a situação no Toldo lhe parecia "mais grave do que outras que tem os mesmos problemas no resto do País, aqui maiores porque não existem latifúndios e as áreas ocupadas por brancos estão sendo cultivadas".

Apesar de reconhecer a área como dos índios, "por uma questão de ocupação imemorial", o dirigente da Funai defendeu o diálogo como forma de evitar a violência, mas observou que se a decisão não for adotada brevemente, "em dez ou quinze dias", poderá ocorrer um "conflito muito sério". No mesmo dia, numa entrevista coletiva, prometeu levar um relato com propostas de solução ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, que ainda não tomou uma posição na questão.